



## MECANISMO FISIOPATOLÓGICO DOS QUADROS DE MIOCARDITE AGUDA APÓS VACINA CONTRA COVID-19: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NATHAN CANDIDO TEIXEIRA

**Introdução:** O presente trabalho se estrutura com base na nota da ANVISA acerca dos possíveis efeitos adversos propiciados pelo uso das vacinas da Pfizer e da Moderna acerca da possibilidade do desenvolvimento de miocardite e pericardite em pacientes masculino adolescentes ou adultos jovens. **Objetivos:** Descrever o mecanismo fisiopatológico que contribui para o quadro de miocardite aguda após a vacina contra a covid-19. **Material e métodos:** Foi realizado uma revisão de bibliografia que consistiu na utilização da Biblioteca Virtual em Saúde, e utilizou-se como critério de inclusão os seguintes filtros: (i) base de dados: MEDLINE, LILACS e IBECs; (ii) assuntos principais: covid-19, sars-CoV-2, antivirais, vacinação e trombose; (iii) tipos de estudos selecionados: observacionais e relatos de casos; (iv) foi feito um recorte temporal dos últimos 5 anos e (v) idiomas escolhidos: inglês e espanhol. **Resultados:** Os estudos afirmavam que não havia uma compreensão totalmente clara sobre possíveis efeitos adversos da vacina contra os pacientes. Entretanto, a provável fisiopatologia encontrada para os quadros de miocardite e pericardite se relacionam com o RNAm presente nos antivirais do COVID-19. Dessa maneira, esse material genético deveria induzir que a célula hospedeira sintetizasse o antígeno do covid-19 e, conseqüentemente, essa proteína iria propiciar a ativação da imunidade celular e humoral, resultando em cascatas pós-inflamatórias, as quais incitariam respostas como a produção do interferon tipo 1 e do fator nuclear kappa B, ambos atuam contra a subsistência viral no organismo hospedeiro. Porém, em alguns casos, essas cascatas podem levar também a uma ativação aberrante do sistema imune inato e adquirido, gerando quadros autoimune e, assim, possivelmente, devido a uma correspondência mimética entre a proteína do miocárdio e do antígeno sintetizado, resultar em quadros de miocardite e pericardite. **Conclusão:** Torna-se evidente um possível mecanismo fisiopatológico entre os casos de miocardite e pericardite pela vacinação, tal como a nota da ANVISA apresenta. Contudo, vale destacar que os benefícios quantitativos da vacinação superam significativamente os riscos para grande parte da sociedade, principalmente os grupos de riscos e, portanto, a vacina deve ser mantida, porém com maior cautela médica e populacional diante das raras reações adversa.

**Palavras-chave:** Miocardite, Covid-19, Vacina.